

A História do Movimento Ecumênico

Roque Monteiro de Andrade

Através dos séculos têm sido numerosos os discípulos do Crucificado que se vêm demonstrando insatisfeitos com o estado de incompreensão a que as divisões denominacionais do Cristianismo podem conduzir.

Encontram-se vestígios de acentuada tendência divisionista, mesmo no Nôvo Testamento. Presunções da inteligência, ambições individuais, vêzo sincretista, confusões oriundas do olvido das Escrituras, eis algumas das causas que, desde os primórdios da História Evangélica, têm concorrido para o aparecimento de grupos que, confessando o mesmo Cristo, consentem, não obstante, na exacerbação de ódios e de antipatias que faz com que prevaleça o espírito de desunião em vêz do espírito de concórdia, de compreensão, de simpatia e de fé.

Por outro lado, não têm sido sempre justos, os motivos dos que propugnam pela união das várias correntes na Crmandade. Por exemplo, sabemos como eram acerbas as polêmicas nos primeiros séculos. Os que se arvoravam em defensores da Ortodoxia contra os Heresiarcas não revelavam nenhum escrúpulo quanto ao uso de expedientes políticos, pois o que lhes ocorria almejar era a vitória contra o contendor, independentemente de qualquer manifestação

lídima de fé que, como se sabe, jamais se divorcia do amor.

Os esforços de Constantino, o grande, não visavam a nada mais do que a manutenção da unidade entre os confessores da fé Cristã. Em sua correspondência endereçada a Alexandre, bispo de Alexandria, e a Ário, teve êle ocasião de expressar-se assim: Tendo inquirido “cuidadosamente da origem e dos fundamentos das diferenças, conclui que suas causas são de natureza evidentemente insignificante” e por isso mesmo, não mereciam de modo nenhum, que em tôrno de tais assuntos houvesse tanta contenda. No entender do Imperador, aquelas discussões não deveriam pretender a mais do que “simples exercícios da inteligência”... “nem devem ser levadas para o cenário das Assembléias populares, nem confiadas estultamente a ouvidos vulgares.”

Tais palavras refletiam o sentir dos mais piedosos do século quarto. Coincidem com a opinião expressa de um dos remanescentes das perseguições anteriores que, exibindo as cicatrizes, conclamava os corações dos que muito disputavam às vésperas do Concílio de Nicéia dizendo-lhes: “Cristo não nos procurou ensinar a dialética nem a arte da oratória nem qualquer vã sutileza de pensamento, mas sim

singeleza de coração que devemos preservá-lo mediante a fé e as boas obras.”

A manutenção da unidade dos Cristãos constituiu-se em objetivo sério de esforços incessantes durante a Idade Média. O gládio espiritual do Papado e o gládio temporal do império não discreparam jamais na faina por eliminar tudo quanto pudesse vislumbrar independência de raciocínio em face do que a Igreja de então ministrava à ignorância prevaiente nos séculos subseqüentes às invasões bárbaras dos antigos domínios de Roma.

Enquanto aquelas condições estiveram vigentes, em que pesem as aparências, não foi a unidade que prevaleceu... Uma vez que faltavam as garantias para que o pensamento alcançasse exprimir-se sob os fulgores da verdade, a fé uniformemente alardeada não vencia as injunções do medo e reduzia-se a mero assentimento ao enunciado de um credo cuja assimilação não era racional... era mecânica!

Os espíritos mais ousados que não se queriam silenciar diante dos argumentos da violência e da força manifestavam seu inconformismo constituindo-se em grupos que permaneceram a redil da grande sociedade de então. E, uma vez que não é natural aos que buscam a verdade, que fujam da convivência dos demais homens... mesmo que para tal convivência tenham de expôr as próprias vidas, o desprendimento com que enfrentaram os maiores sacrifícios nas regiões montanhosas e nos esconderijos onde se acastelaram não resultou em nenhuma contribuição decisiva capaz de operar mudanças no estado de coisas que perdurou

até que o espírito de exame, incrementado pelo humanismo da Renascença, fizesse com que a luz de um novo dia desabasse das agonias do século quinze.

Entretanto sabemos que o “livre exame” das Escrituras que, no século dezesseis, promoveu a revolução religiosa protestante, nem sempre esteve imbuído dos verdadeiros sentimentos da fé que o Salvador envidou por suscitar nos corações. Outros sentimentos e outros intuitos que não só os da fé estiveram fermentando nos corações daqueles que, não obstante, funcionaram como instrumento de demolição das masmorras políticas, morais, intelectuais, e espirituais que oprimiram os homens até então. E, como se verificou já no início da História Evangélica, também o Protestantismo se fez como verdadeira “colcha de retalhos”...

Repetiu-se a história quanto aos esforços por obter-se a unidade. A semelhança do Imperador Constantino, vários líderes políticos fizeram esforços ingentes por alcançar a harmonia à base de crenças comuns e visando à constituição de elementos de defesa eficazes em face dos perigos que a todos se revelavam evidentes.

Tudo em vão, porém.

O sangue de alguns mártires, embebeu, muitas vezes a terra onde só deveria vicejar a sementeira da verdade proclamada pelos estímulos do Espírito que “convence”, persuade, triunfa e conquista destituído de ódios e pleno de amor...

Quão inveterado é o sentimento da discórdia nos corações!

Onde quer que alguma das “denominações” do Protestantismo se tenha implantado como forma religiosa professada pela maioria... essencialmente não tem tido história diferente da história do Romanismo da Idade Média. O espírito de perseguição é uma constante em tôdas as formas ideológicas e religiosas sempre que os corações humanos permaneçam impenitentes. Nenhuma forma religiosa assegura modificações ao coração humano. Para que os homens deixem de agir como Caim é necessário que adquiram o coração de Abel... Isto é, o coração regenerado, capaz de oferecer aquela oferta para a qual o Senhor se digne em “atentar”...

PRÓDROMOS DO MOVIMENTO ECUMÊNICO

A Sociedade Missionária de Londres, em 1795, compreendia elementos Anglicanos, Presbiterianos, Metodistas e Independentes. Ao inaugurar a Instituição, certo pregador Anglicano teve ocasião de dizer em seu discurso: “As pequenas diferenças que nos separam, os nomes e as formas, bem como as diferenças quanto a administração e à Ordem Eclesiástica, temos de concordar, hão de ficar hoje superadas em face do maior, mais nobre e mais característico nome de CRISTÃO”.

O pai das missões modernas, William Carey, em 1806, propôs que se realizasse um encontro com elementos de tôdas as denominações no Cabo da Boa Esperança. Admitia êle que, a partir de 1810, representantes de tôdas as denominações deveriam repetir tais encontros a intervalos de dez anos.

A sugestão foi endereçada então, ao secretário da Sociedade Missionária Batista, Rev. Andrew Fuller. Ponderando na precocidade idealista de Carey, aquêle secretário assim se expressou: “Considero êste um dos sonhos alcançados que o irmão Carey costuma ter.”

Em 1842, distinto Pastor que permanece anônimo, excursionou pela Inglaterra, pela França, pela Bélgica e pela Suíça arregimentando as inteligências protestantes no sentido da formação de uma entidade que se constituísse “numa união espiritual capaz de abranger a todos quantos, nos vários países, estão lutando pela santa causa de Deus e pela pregação do mais puro Evangelho”. Naquele mesmo ano, durante uma reunião dos Congregacionais de Londres, J. A. James conclamou os protestantes à formação de uma União Evangélica. Na Escócia a voz de T. Chalmers procurou veicular as mesmas idéias. Foi sem dúvida, em consonância com a expressão tão ubíqua de tal idealismo que, em 1846 ocorreu a criação da Aliança Evangélica.

As Sociedades Bíblicas, a Sociedade para publicação de obras religiosas, a Associação Cristã de Moças, etc., eis algumas das muitas entidades que, nas Ilhas Britânicas, no continente Europeu e, também, no Nôvo Mundo vieram a surgir como evidências do sentimento “ecumênico” que caracteriza os últimos decênios da História do Cristianismo.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA MUNDIAL — EDINBURG, 1910

Já a realização daquele inolvidável Congresso, que compreendia

a elementos de tôdas as denominações, constituiu-se em acontecimento marcante na história do Movimento Ecumênico entre os Evangélicos. Entretanto, mais do que tal realização por si só, a constituição da notável "Comissão Continuada", desde os primórdios recebendo a influência de homens notáveis como John R. Mott, J. H. Oldham, Lionel Curtis, Lord Lothian, Lord Lugard e Lord Hailey, fêz com que Edinburg, 1910 tivesse conseqüências de valor permanente, de modo a assegurar a sobrevivência do ideal ecumênico.

J. R. Mott, tinha como característica de realce em sua personalidade, sua devoção pessoal para com o Cristo Vivo, resultando isto numa paixão absorvente por conquistar outrem à mesma experiência e lealdade para com o Salvador.

J. H. Oldham esteve estreitamente ligado a John R. Mott. Era homem dotado de admirável intuição para a compreensão dos acontecimentos mundiais contemporâneos. Era mais do que argúcia política. Era própria, intuição profética, isto é, a capacidade de avaliar os acontecimentos à luz das verdades fundamentais que são oriundas de Cristo, de quem, aliás, derivam o dinamismo de que são portadores.

A efetivação dos propósitos de Edinburg 1910 verifica-se no surgimento da revista internacional de Missões. Esta revista já alcança a mais de duzentos números. A comissão continuadora que foi responsável pelo surgimento daquele órgão bem como por muitas outras empresas de sentido ecumênico,

aperfeiçoara-se, por assim dizer, na promoção do Concílio Missionário Internacional que veio a efetivar-se em 1921 na mesma cidade de Edinburg.

CONSELHO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL

Seus propósitos, enunciados em documento dado a público pelo próprio Conselho, estão assim resumidos:

1. Estimular o pensamento e a investigação relativamente aos problemas que interessam à obra missionária.

2. Tornar os resultados de tal investigação acessível a tôdas as Sociedades Missionárias e a tôdas as missões.

3. Ajudar na coordenação das atividades das Organizações Missionárias Nacionais dos vários países bem como das sociedades que representam.

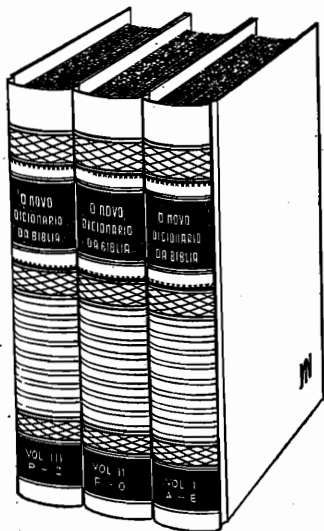
4. Promover a unidade de ação onde se faça necessária à natureza dos interesses Missionários.

5. Ajudar na mobilização da opinião pública Cristã Mundial para o apoio necessário na luta pela liberdade de consciência, de confissão religiosa e de empreendimentos Missionários.

6. Concorrer para a conjugação das forças cristãs do mundo na busca de justiça para critério das relações internacionais e interracialis.

Obedecendo ao desideratum acima, O CONSELHO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL, já conta meia dúzia de congressos. Depois de 1921, dará da sua organização, verificaram-se as se-

Complete sua Biblioteca



COMPRANDO O
NÓVO
DICIONÁRIO
BÍBLICO

3 VOLUMES

1.672 PÁGINAS

2.300 VERBETES

237 DESENHOS

23 MAPAS

CENTENAS DE CLICHÊS

“Este Nôvo Dicionário Bíblico é um
curso completo em teologia Bíblica”

Prof. Gordon Chown

Os 2.300 verbetes reúnem o melhor
da pericidade moderna: atualizada,
Bíblica, conservadora.

Edições VIDA NOVA
Caixa Postal 6.617
São Paulo - SP

guintes reuniões: Jerusalém (1928); Tambaram (1938); Whitby (1947); Willingen (1952) e Ghana (1957-1958).

Paralelamente com a existência do Conselho Missionário Internacional vem funcionando, desde 1927, o Congresso de Fé e Ordem que, além de sua primeira reunião na data acima referida, que se verificou em Lausanne, realizou a segunda de suas reuniões em Edinburg, em 1937.

Outro Congresso importante para a história do Movimento Ecumênico, é o de "Vida e Obra" que também conta duas reuniões, a primeira em Stockolm (1925) e a segunda em Oxford (1937). Cumpre assinalar que estas últimas iniciativas subsistem apenas como departamentos especializados do Concílio Mundial das Igrejas.

Num esforço como este, apenas podemos ressaltar a figura de um homem do qual houve quem dissesse: "Tevê mais amigos que qualquer outro homem seu contemporâneo." Trata-se do Bispo das Filipinas, Carlos H. Brent da Igreja Episcopal.

A convicção do bispo Brent, desde Edinburg 1910, era de que se deveria promover a demolição deste ídolo dos corações protestantes que é o "culto incompleto" isto é, o culto do sectarismo. Possuído de tal convicção, o bispo Brent obteve êxito em uma das Convenções de sua Igreja, quando a seguinte resolução foi unânimeamente votada: "Que se constitua uma comissão integrada por elementos de várias denominações para a promoção de um Congresso para o estudo de assuntos com relação à Fé e Ordem e que tôdas as

Denominações do mundo que confessem o Nosso Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, sejam convidadas à participação do Congresso."

Só em 1919, depois da catástrofe da primeira grande guerra, foi que se tornou possível a realização do pretendido Congresso. Tanto a Igreja Ortodoxa como a Católica Romana foram colocadas no escopo dos promotores do Congresso. Os ortodoxos dêle participaram. Não aconteceu, entretanto, o mesmo, com relação à Igreja Romana. Na verdade, Benedito XV acedeu em mostrar-se de extrema cordialidade para com a delegação que lhe fôra entregar o convite especial para que participasse do Congresso. Mas ao deixar as instalações Papais eis o documento que lhe chegou às mãos:

"O Santo Padre... como sucessor de Pedro e Vigário de Cristo não acalenta maior desejo do que o de ver a Cristandade constituindo um só redil sob um único Pastor... não obstante, não seria possível à Igreja Católica tomar parte em Congresso como o que se lhe propõe... deseja, ardentemente, porém, que uma vez realizando-se aquêlê Congresso, seus participantes, pela Graça de Deus, venham a contemplar a luz, e assim, procurem voltar ao redil do cabeça visível da Igreja por quem, aliás, serão recebidos de braços abertos."

Depois do encontro assinado, não têm sido maiormente expressivos os contatos com a Igreja Romana visando à consecução do movimento ecumênico, Bem sabemos que essa Igreja tem, depois de João XXIII, envidado esforços nessa direção...

O Congresso de Lausanne revelou-se posteriormente, como sendo o passo mais decisivo que resultou no aparecimento do Concílio Mundial das Igrejas, cuja constituição verificou-se em 1948, na cidade de Amsterdam, na Holanda. Sua segunda reunião ocorreu em Evanston (1954) e a terceira em Nova Delhi (1961).

CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS

Eis a base sobre a qual foi constituído o Conselho Mundial das Igrejas: "É a união de Igrejas que adotam a confissão de que Jesus Cristo — é Deus e Salvador." Esta base foi reafirmada em Evanston, em 1954 em enunciado que incluiu o seguinte:

"O Conselho Mundial das Igrejas é instrumento a serviço das Igrejas e procura capacitá-las para que se entretendam em conversações fraternais, a fim de que possam cooperar em muitos campos e dar testemunho em comum perante o mundo. Não é uma nova Igreja (muito menos uma super-igreja) e nem realiza funções eclesiásticas."

Principalmente no que tange ao terceiro Congresso do Conselho Mundial das Igrejas, verifica-se o sentido "humano" de suas mensagens. Encontramos enunciados assim: "Encontramo-nos como irmãos cristãos. Encontramo-nos também, como irmãos que pertencemos ao gênero humano"... "Antes que falemos a respeito de Cristo, eis que Cristo mesmo já lhes esteve à procura."

"Não há tarefa mais urgente para os Cristãos do que a coope-

AOS PREGADORES

O QUE O TEM prejudicado excessivamente nos últimos tempos e, temo que seja o mesmo atualmente, é a carência de leitura. Eu raramente conheci um pregador que lêsse tão pouco. E talvez por negligenciá-la você tenha perdido o gosto por ela. Por esta razão o seu talento na pregação não se desenvolve. Você é apenas o mesmo de há sete anos atrás. É vigoroso, mas não é profundo; há pouca variedade; não há seqüência de argumentos. Só a leitura pode suprir esta deficiência, juntamente com a meditação e a oração diária. Você se engana a si mesmo, omitindo isto. Você nunca poderá ser um pregador fecundo nem mesmo um crente completo. Vamos, comece! Estabeleça um horário para exercícios pessoais. Poderá adquirir o gosto que não tem; o que no início é tedioso, será agradável, posteriormente. Quer goste ou não, leia e ore diariamente. É para sua vida; não há outro caminho; caso contrário, você será, sempre um frívolo, medíocre e superficial pregador,

John Wesley a John Trembath

LEIA

A REVISTA "O LEITOR CRISTÃO".
OS LIVROS DA EDITORA LEITOR CRISTÃO.

ração no sentido de que se venha a estabelecer verdadeira comunhão entre as nações da terra e no estabelecimento da paz com justiça, liberdade entre os homens, de modo que possam erradicar-se as causas da maior parte das misérias contemporâneas.”

A Assembléia do Congresso de Nova Delhi deliberou enviar a tôdas as igrejas a seguinte afirmação que foi recitada em uníssono por ocasião do encerramento daqueles trabalhos: “Confessamos Jesus Cristo como Salvador dos homens e luz do mundo; aceitamos seus mandamentos; comprometemo-nos novamente a dar testemunho de sua salvação entre todos os homens; oferecemo-nos para o serviço em prol de todos os homens movidos pelo amor, por aquêles que só Ele é capaz de comunicar-nos; aceitamos outra

vêz a vocação no sentido de fazer visível a unidade em que NELE estamos; suplicamos-lhe que nos seja concedido o Espírito Santo a fim de que cumpramos a tarefa que temos sôbre os ombros.”

Efetivamente, percebe-se que há um movimento ecumênico no mundo atual. Enquanto assim permanecer, como força que dinamiza corações de boa vontade, não há porque relegar a oportunidade de oferecer a mais decidida cooperação no sentido de seus objetivos se consumem. É só quando uma organização se arvora em critério exclusivo da verdade que o perigo nos ameaça. Como expressão de um sentimento amorável, inspirado nos exemplos de Cristo, porém, o movimento ecumênico não é portador de nenhum propósito de hegemonia.

Um Pastor “motorizado” vale por quatro

Lemos, algures, que um “Padre motorizado vale por dois”. Paramos, meditamos e oramos. Fizemos, então, os primeiros contactos com a Willys Overland do Brasil S/A e Ford Motor do Brasil S/A. Tais contactos resultaram na cuidadosa elaboração de um *Consórcio de Veículos*, destinado exclusivamente aos pastôres brasileiros e missionários que aqui militam. Consta, dêste consórcio, um *desconto especial*. A oportunidade chegou; urge, pois, que nos conscientizemos da responsabilidade de “repartirmos com o que nos instrue”, “motorizando” nossos pastôres, pois se assim estiverem, valerão por quatro.

A MISSÃO INFORMADORA DO BRASIL é uma entidade evangélica, sem fins lucrativos, cuja principal finalidade é servir aos missionários evangélicos que aqui militam. Agora, através de sua Junta Executiva, ela resolveu lançar um Consórcio de Veículos, estendendo, assim, seus préstimos também aos pastôres brasileiros. Tôda a correspondência e pedido de informação devem ser enviados para a

MISSÃO INFORMADORA DO BRASIL

Caixa Postal, 1.498

São Paulo - SP